

A PARCERIA ENTRE A ESCOLA, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

REUNIÕES DE PAIS



MARIA ADELINA VILLAS-BOAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO PROSPECTIVA E PLANEAMENTO

A PARCERIA ENTRE
A ESCOLA, A FAMÍLIA
E A COMUNIDADE:
REUNIÕES DE PAIS



MARIA ADELINA VILLAS-BOAS

2000

SUMÁRIO

A SOBREPOSIÇÃO DE ESFERAS DE INFLUÊNCIA	5
- A formação de pais	7
- Uma relação produtiva de aprendizagem	9
AS REUNIÕES DE PAIS	13
- Finalidades	13
- Formato das sessões	13
- O material de apoio	15
- O currículo da família	16
1. A vida quotidiana	17
2. O processo de aculturação	25
3. A auto-estima	27
4. O trabalho de casa	31
5. A oralidade	35
6. A leitura	39
7. O mundo da escrita	43
8. A matemática	47
9. Ocupação de tempos livres	51
10. A televisão	55
11. O relacionamento	57
12. A autoridade	65
COMENTÁRIO CRÍTICO	69
BIBLIOGRAFIA	73

AS REUNIÕES DE PAIS

Resultante da interacção entre as perspectivas teóricas e os resultados positivos de vários estudos realizados com alunos do 1º e 2º ciclos (Estrela e Villas-Boas, 1994; Villas-Boas 1985; 1999) parece emergir um modelo de Reuniões de Pais (RP) que se passa a descrever.

1. Finalidades

Pretende-se com estas sessões:

- **Levar os pais a tomarem consciência do seu papel como agentes educativos, modificando ou desenvolvendo atitudes, aspirações e expectativas em relação à escola.**
- **Chamar a atenção para as dificuldades que os seus filhos poderão encontrar na escola e, daí, a necessidade de apoio em casa, melhorando a relação entre a escola e a família.**
- **Desenvolver a capacidade de intervenção e apoio dos pais nas actividades escolares, fomentando as atitudes parentais que facilitam a aprendizagem escolar e envolvendo os pais em situações de aprendizagem fora da escola.**

Na prossecução dos objectivos gerais acima expressos podem realizar-se várias RP, com intervalos de cerca de dois meses, orientadas, ou não, por especialistas mas que contem, sempre, com a participação dos professores das classes. Estes devem fazer a convocação dos pais para as reuniões a terem lugar nas instalações escolares, no horário mais conveniente para os pais ajudando, ainda, a transformar estas reuniões em verdadeiras sessões de trabalho.

2. Formato das sessões

O formato da sessão de trabalho proposto prevê uma duração de 90 minutos, consistindo em:

- **Mostra de trabalhos dos alunos aos respectivos familiares e/ou conversa sobre as actividades propostas na sessão anterior.**
- **Introdução do problema.**

Em vez de uma exposição temática inicial, parece mais conveniente optar-se por se fazer a apresentação de um problema. O conceito de problema é aqui operacionalizado, de acordo com Elliott e Sheridan (1992), no sentido lato e relativo, como uma discrepância, entendida como tal pela escola e/ou pela família, entre um determinado desempenho e um desempenho desejável. A referida operacionalização baseia-se no pressuposto de que *"problems are the result of unsuccessful or discrepant interactions between persons"* (op. cit. p. 318). As vantagens desta estratégia prendem-se com a possibilidade de procurar soluções em conjunto, pondo a tónica no "nós", e de possibilitar a emergência de propostas alternativas que não sejam sentidas como imposições (Welsh e Tisdale, 1986). Não significa isto que os orientadores das RP não sejam portadores dum plano de actuação ou de ideias construtivas e de sugestões que poderão ser apresentadas no decorrer da sessão; não antes, porém, dos pais se terem manifestado.

A apresentação do problema pode ser feita oralmente e, sempre, em forma de questão. No entanto, o recurso frequente à utilização de elementos dinamizadores parece ser vantajoso. Como estratégia adequada podem ser utilizados pequenos videogramas e outros materiais de apoio visual, como cartazes e fantoches, com o fim de facilitar a comunicação, ilustrar situações autênticas duma forma pedagógica, fomentar a discussão e envolver os pais na procura de soluções para o problema focado na reunião. Outras vezes, pode optar-se pelo recurso a pequenas dramatizações em que os próprios familiares presentes na RP intervirão. Essas dramatizações podem ter por base ora textos *em banda desenhada* ora a descrição de papéis (*jogo de papéis*). Esta segunda estratégia tem a vantagem de, na simulação da situação criada, dar aos pais a possibilidade de exprimirem as suas próprias preocupações duma forma mais criativa e espontânea.

- **Resolução do problema, com a participação de todos.**

Deste modo, pais e/ou outros familiares são estimulados a apresentar soluções possíveis (actividades educativas em casa). A prática de algumas dessas actividades pode ser, depois, simulada e exemplificada entre os participantes na RP.

Após a resolução do problema deve ser distribuído aos pais um Folheto Informativo (folha de divulgação e de instrução para os pais) que inclua os principais aspectos focados na RP e incentive os pais a repetirem as actividades sugeridas em cada Folheto, em casa, com os filhos. Considera-se necessário que a temática abordada não se esgote na RP e, desta forma, espera-se que os familiares se envolvam com as crianças nas duas ou três actividades planificadas para o período que decorra até à sessão seguinte.

- **Oferta de materiais educativos/escolares e exemplificação da sua utilização.**

- **Convívio informal.**

Uma das formas de incentivar as relações entre a escola e a família consiste em demonstrar a esta última que é bemvinda, tornando simultaneamente a comunicação mais informal para que os familiares se sintam à vontade. Estas preocupações presidem, assim, à inclusão destas acções no formato das sessões de trabalho com os pais, ou seja, oferta de materiais educativos e convívio informal.

A inclusão destas e do primeiro ponto deve-se, por um lado, à necessidade de estimular e facilitar a participação dos pais que, segundo os professores e a análise feita a outros dados recolhidos, não costumam vir às reuniões e, por outro, à grande carência de materiais educativos verificada nas casas de muitos alunos. Além disso, a oferta destes materiais (lápiz de cor, canetas de feltro, pequenos jogos, letras de plástico, livrinhos de banda desenhada, etc.) que depois seriam dados pelos pais aos seus filhos, contribuirá ainda para a construção de atitudes positivas em relação à escola, o que constitui um dos objectivos das RP.

O facto de os pais gostarem de trocar impressões com o professor sobre os casos particulares dos seus próprios filhos e a vantagem evidente dos pais se contactarem entre si levam ao estabelecimento de um convívio informal após a RP, em que também devem ser servidos café, refrescos e bolachas.

3. O material de apoio

Como foi dito, para todas as reuniões deve ser concebido e preparado material de apoio que facilite a abordagem e assimilação dos temas. Alguns dos materiais, tal como se verificou com os já citados Folhetos Informativos, foram previamente ensaiados noutros estudos, (Estrela e Villas-Boas, 1994; Villas-Boas, 1985; 1993; 1999).

No que diz respeito aos Folhetos Informativos, estes foram concebidos de acordo com um formato que tem por objectivo consolidar a experiência vivida na reunião. Assim, são constituídos essencialmente por três partes:

- Uma justificação inicial, constituída por duas ou três frases muito simples.
- Uma ilustração da situação desejável, conseguida preferencialmente através de fotografias com as famílias dos alunos.
- Algumas sugestões concretas de actividades a realizar em família.

Sempre que a questão posta na reunião tenha a ver com a forma de apoiar as crianças na realização do Trabalho de Casa (TC), devem ser distribuídos aos familiares presentes na RP exemplares com o tipo de TC que os alunos irão levar para casa.

Deve procurar-se, ainda, que a informação veiculada na RP, bem como os materiais trabalhados e os Folhetos Informativos cheguem a todas as famílias, sobretudo àquelas que não tenham podido participar na RP. Só assim se pode esperar que os pais se empenhem verdadeiramente nas actividades sugeridas.

Relativamente aos citados Folhetos Informativos, pode haver, em certos casos, necessidade de se proceder à sua tradução para poderem ser totalmente compreendidos por toda a família e, assim, contribuir eficazmente para a consolidação da experiência vivida na reunião. Também, sempre que possível, a ilustração da situação desejável deve ser conseguida através de fotografias com as famílias envolvidas nas RP.

4. O currículo da família

Segue-se um inventário de temas abordados em algumas RP com objectivos específicos, materiais utilizados na apresentação do problema e respectivos Folhetos de Informação.

1

A vida quotidiana

1.1. OBJECTIVOS

- Conhecer os intervenientes na aprendizagem: pais das crianças alvo, professoras.
- Reconhecer os aspectos educativos do dia-a-dia no ambiente familiar.

1.2. AGENDA

Apresentação progressiva de todos os participantes na Reunião de Pais.

QUESTÃO: Como é que a rotina diária do ambiente familiar pode ser favorável à aprendizagem?

Discussão para a procura de soluções.

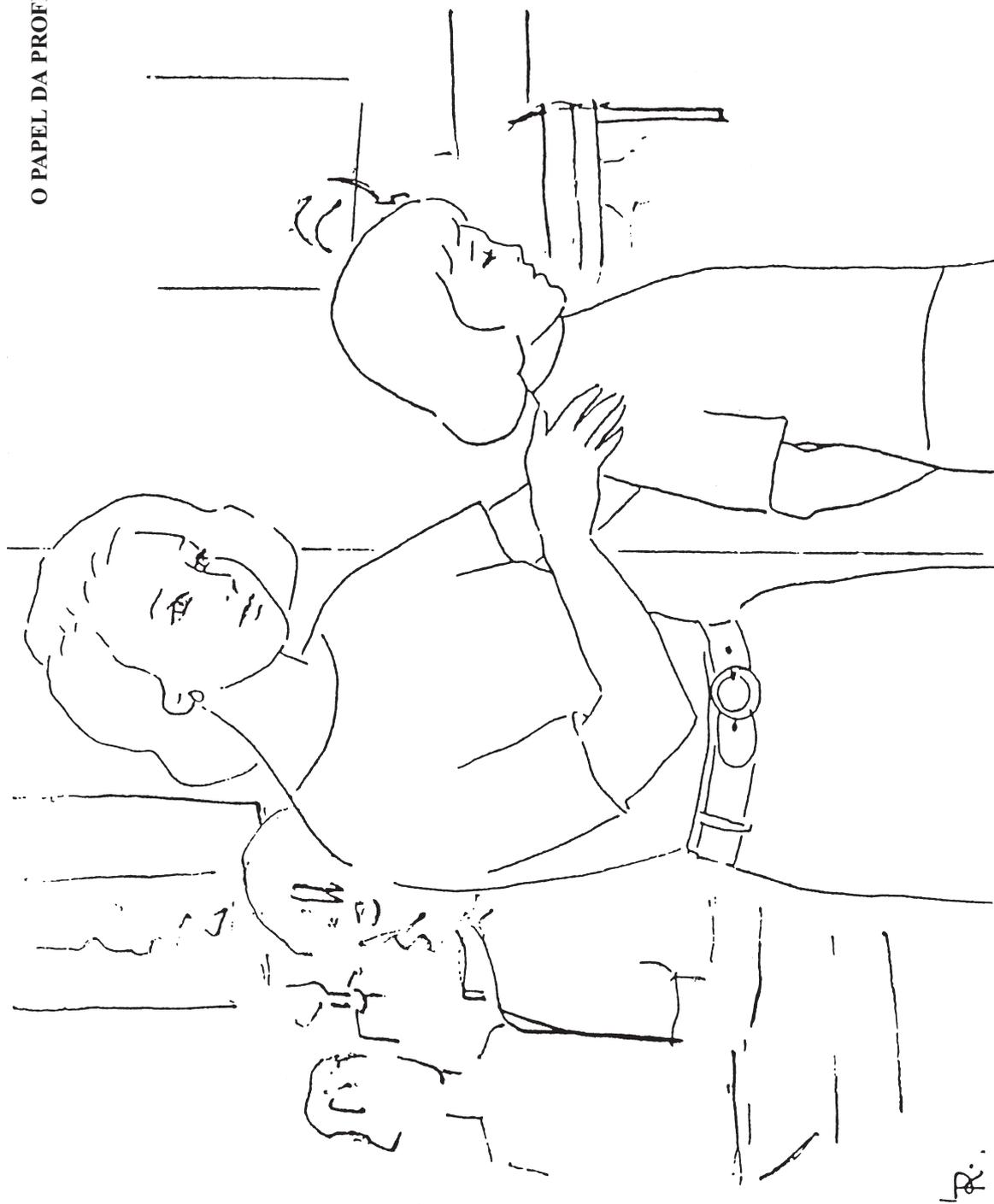
1.3. MATERIAL UTILIZADO: Cartazes (38 x 50 cm), cujos modelos reduzidos apresentamos de seguida.

Cartaz # 1
O PAPEL DA CRIANÇA NA ESCOLA...



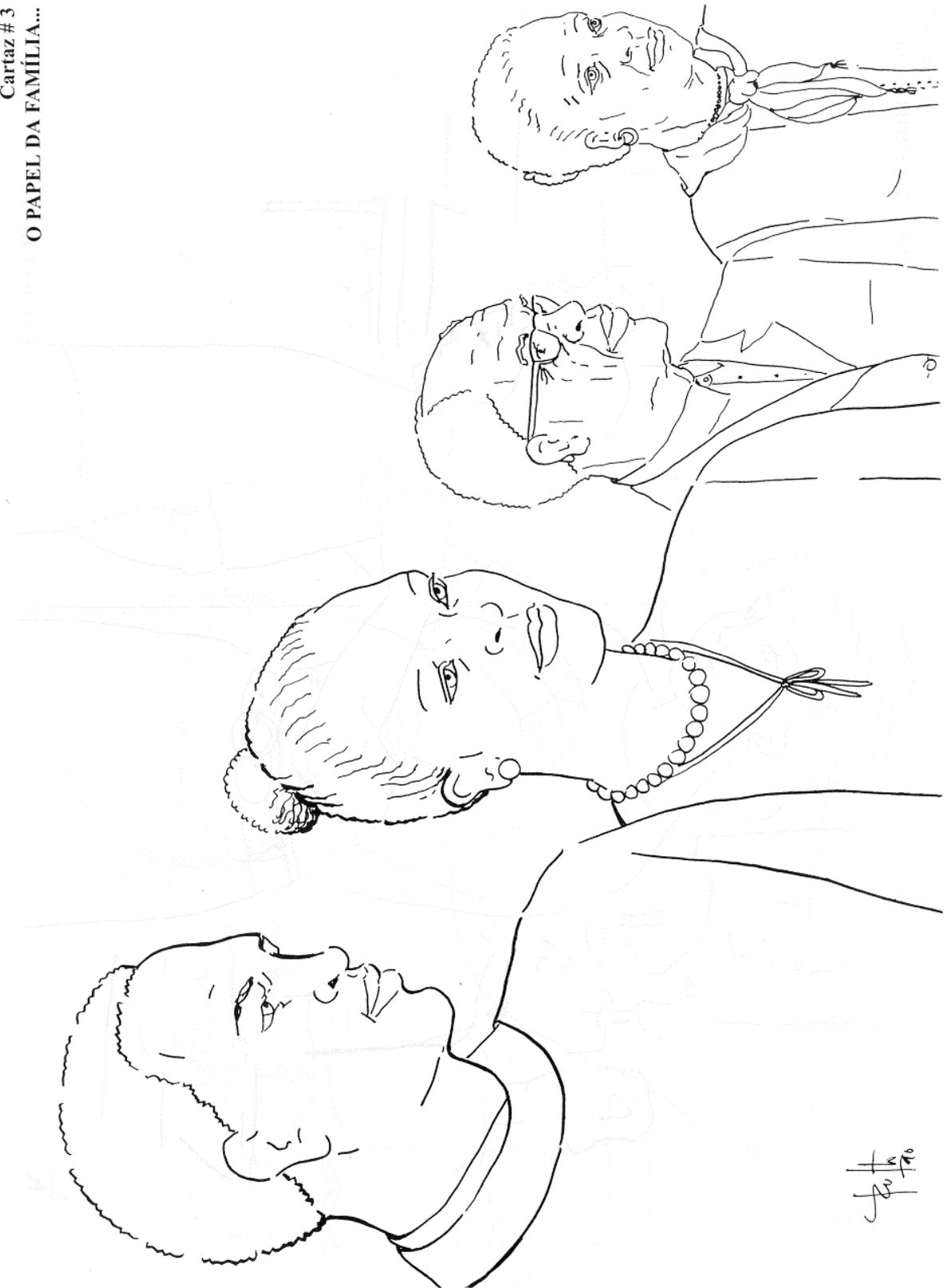
João Paulo

Cartaz # 2
O PAPEL DA PROFESSORA...

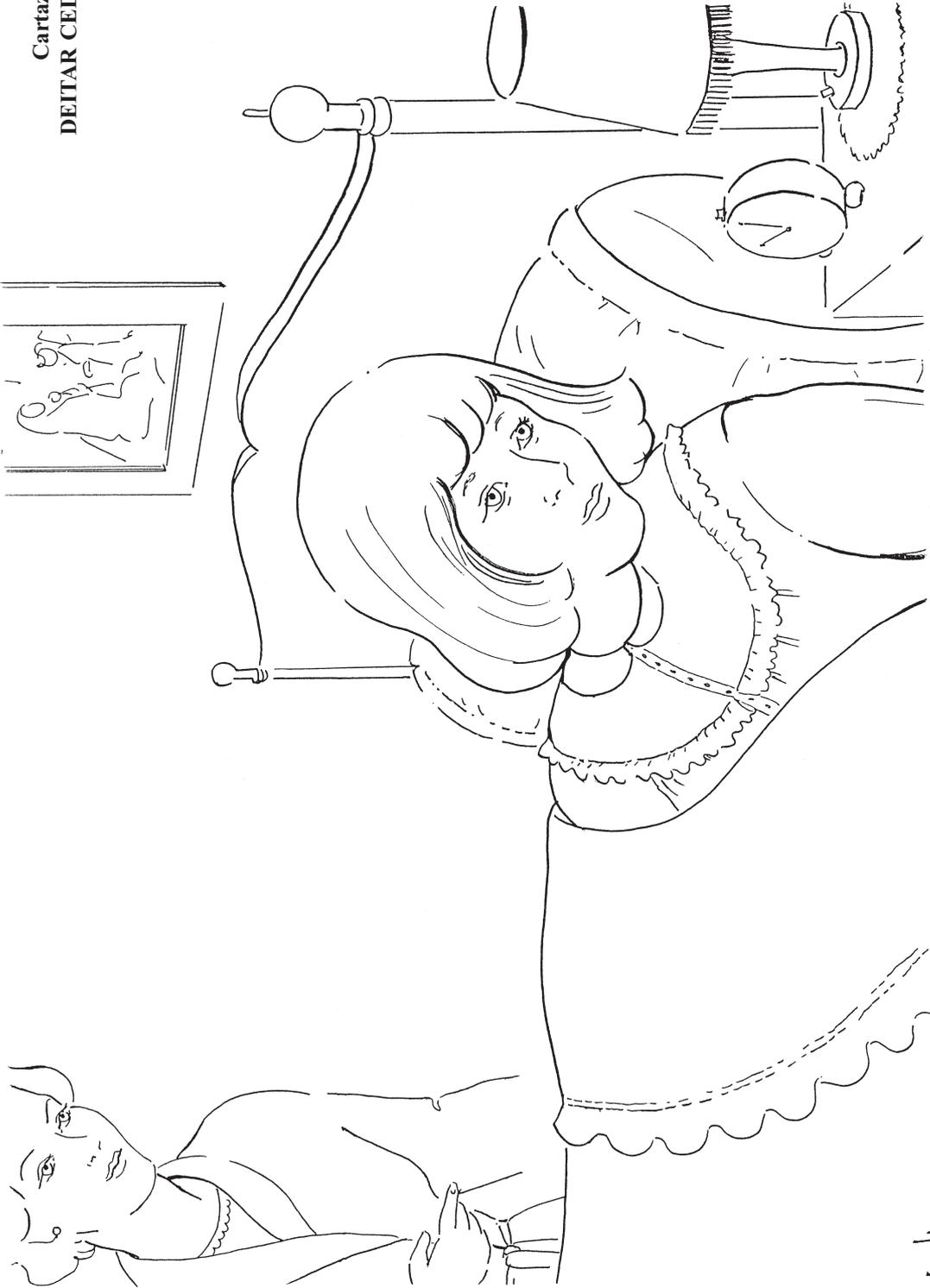


R.

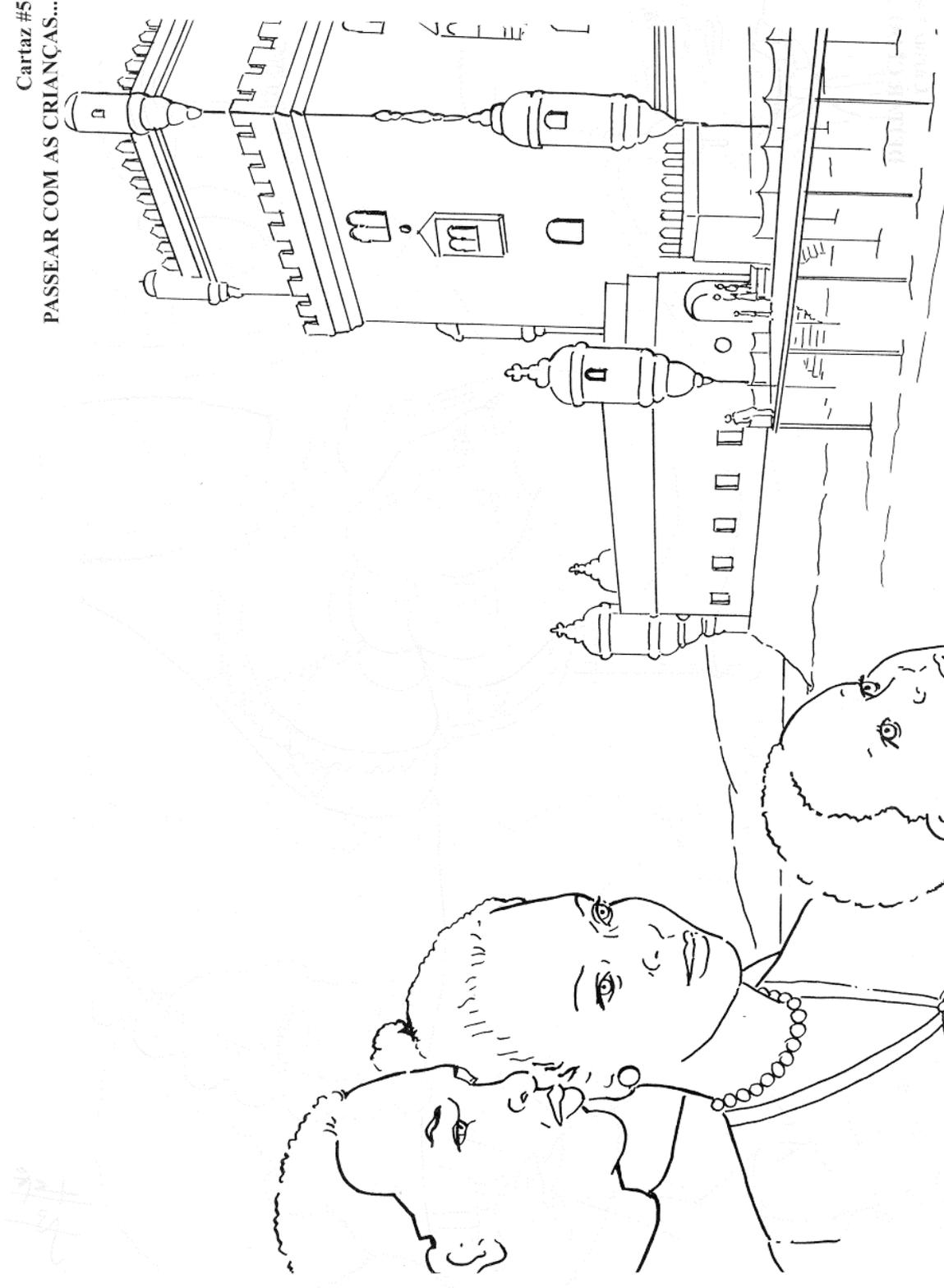
Cartaz # 3
O PAPEL DA FAMÍLIA...



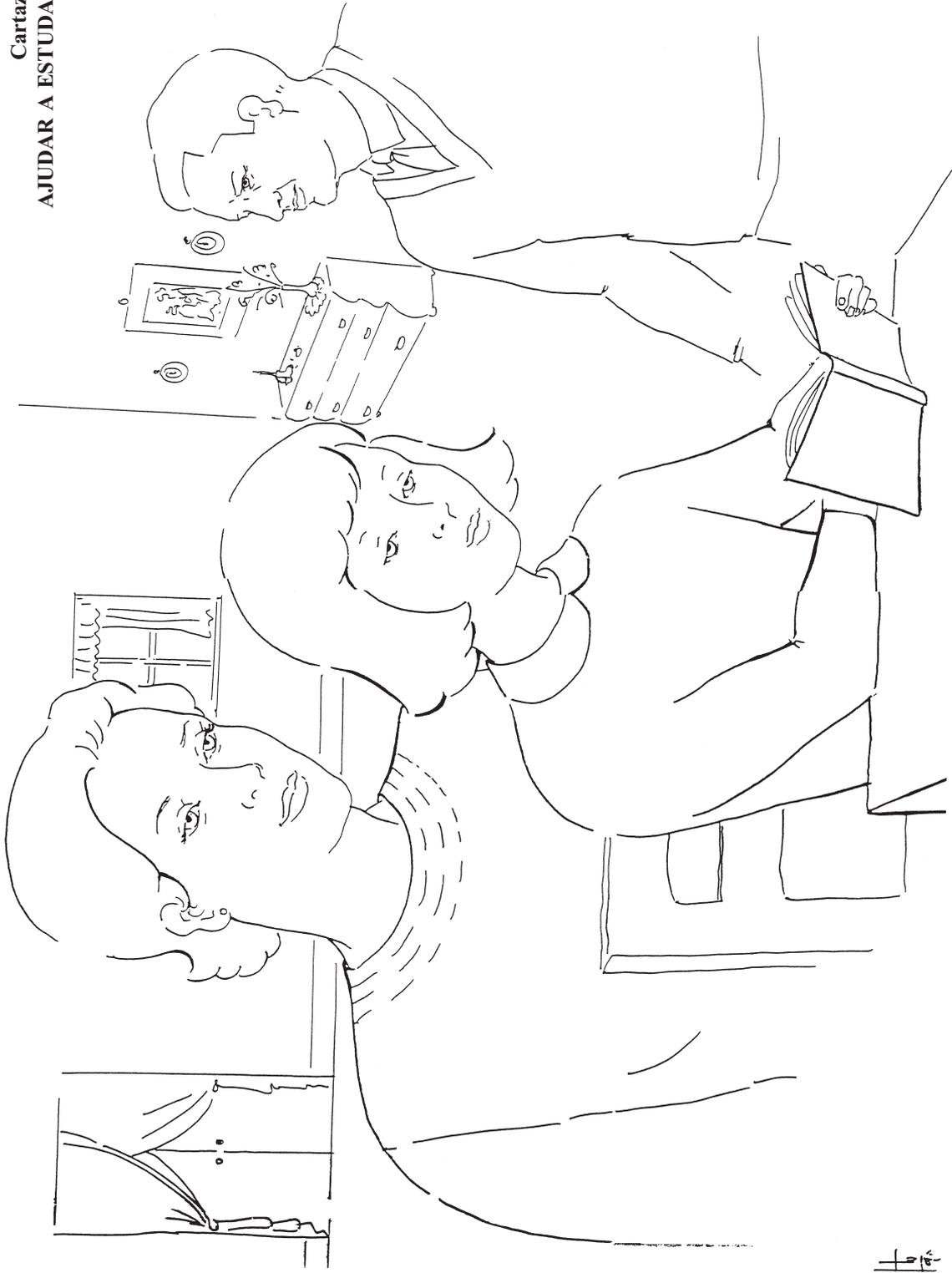
Cartaz # 4
DEITAR CEDO...



Cartaz #5
PASSEAR COM AS CRIANÇAS...



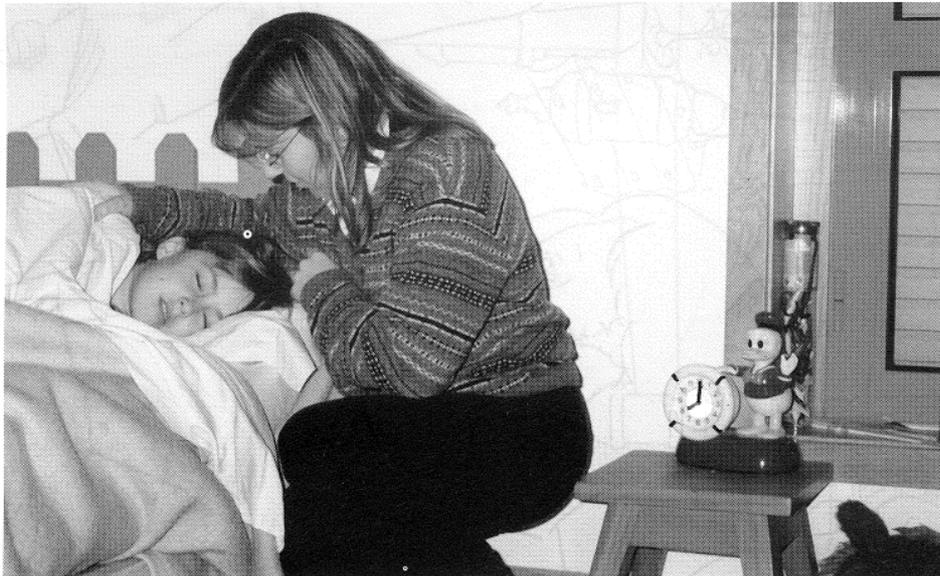
Cartaz #6
AJUDAR A ESTUDAR...



10/10

NA VIDA DE TODOS OS DIAS...

- ❖ O desenvolvimento da criança está intimamente ligado à sua relação com o meio em que vive, especialmente com o **MEIO FAMILIAR!**
- ❖ Todos os **ACONTECIMENTOS DO DIA-A-DIA** proporcionam experiências variadas que podem ser aproveitadas para educar!



Por isso:

ESTABELEÇA HORAS PARA LEVANTAR, COMER, ESTUDAR, DEITAR.

ATRIBUA PEQUENAS RESPONSABILIDADES (pôr a mesa, fazer recados) ...

DÊ PRIORIDADE AO ESTUDO, À LEITURA, AOS JOGOS E SÓ DEPOIS À TELEVISÃO ...

2

O processo de aculturação

2.1. OBJECTIVOS

- Compreender os problemas da transição cultural através da valorização objectiva de aspectos da cultura específica das famílias, o que pode contribuir para elevar a sua auto-estima.
- Evidenciar as vantagens do conhecimento duma segunda língua.
- Sugerir aos imigrantes o visionamento familiar de programas de televisão em português.
- Identificar locais de interesse cultural a visitar na cidade onde actualmente vivem.

2.2. AGENDA

1ª QUESTÃO: Quais os aspectos mais positivos da sua terra e/ou da sua cultura?

2ª QUESTÃO: Como se poderá facilitar a aquisição da língua portuguesa?

Discussão para a procura de soluções.

2.3. MATERIAL UTILIZADO: Fotografias da Índia, Cabo Verde, outros países ou regiões de emigração e cartazes turísticos de Lisboa.

NA APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA...

- ❖ **A MOTIVAÇÃO** tem um papel essencial e desenvolve-se no seio da família!
- ❖ Quanto mais oportunidades a criança tiver de **OUVIR** e **FALAR**, melhor!



Por isso:

VEJA COM O SEU FILHO PROGRAMAS DA TV EM PORTUGUÊS E, DEPOIS, FAÇA-LHE PERGUNTAS...

DÊ PASSEIOS POR LISBOA...

MOSTRE A UTILIDADE DE SABER FALAR PORTUGUÊS NAS LOJAS, NA RUA, PARA CONTINUAR OS ESTUDOS...

3

A auto-estima

3.1 OBJECTIVOS

- Conhecer formas de incentivar o desenvolvimento de um auto-conceito positivo.
- Compreender o efeito das expectativas.

3.2. AGENDA

QUESTÃO: Como se podem ajudar as crianças a aprenderem melhor?

Actividades de simulação (Jogo de papéis).

Discussão para procura de algumas conclusões sobre a actividade realizada.

3.3. MATERIAL UTILIZADO: Jogo de papéis

Jogo de papéis. **ATITUDES DIFERENTES: RESULTADOS DIFERENTES**

Local: A escola / A casa da Sofia / A casa da Carla / A escola.

Papéis:

VOCÊ É A PROFESSORA DO 2.º ANO.

Tem alguns alunos cabo-verdianos que vão indo menos mal, mas está muito preocupada com a Carla e a Sofia. São as piores alunas. Não fazem os trabalhos de casa, dão muitos erros e têm muita dificuldade na resolução de problemas. Na última prova não acertaram um único problema. Hoje, vai dizer-lhes que, se continuarem assim, não podem passar para o terceiro ano. Também resolveu mandar chamar os pais das alunas.

NO FIM DO ANO:

Os seus alunos não se portaram mal na prova final. Mas, claro, a Sofia não fez nada. Não vai passar. Ainda mandou chamar os pais mais do que uma vez, mas nunca apareceram. Não se devem interessar muito pela filha... A Carla é que acabou por fazer uma prova boazinha. Já tinha reparado que estava a fazer progressos. A mãe veio falar consigo e, depois disso, ela trazia sempre os trabalhos feitos.

VOCÊ É A SOFIA.

Veio há pouco tempo para Portugal/Lisboa e tem dificuldade em compreender o que a professora diz. Ficou triste com os resultados da prova de Matemática. Sabe que os seus pais trabalham muito, têm dificuldades e não lhes quer dar desgostos. Está cheia de medo que a professora fale com eles. Resolveu contar tudo à sua mãe.

NO FIM DO ANO:

Chora. Está desanimada e acha que ninguém a ajudou.

VOCÊ É A CARLA.

Veio há pouco tempo para Portugal/Lisboa e tem dificuldade em compreender o que a professora diz. Ficou triste com os resultados da prova de Matemática. Sabe que os seus pais trabalham muito, têm dificuldades e não lhes quer dar desgostos. Está cheia de medo que a professora fale com eles. Resolveu contar tudo à sua mãe.

NO FIM DO ANO:

Mostra a sua alegria. Está satisfeita consigo própria porque conseguiu vencer as dificuldades e reconhece a ajuda dada pela mãe.

VOCÊ É A MÃE DA SOFIA

Fez muitos sacrifícios para vir para Portugal/Lisboa. A vida é dura e ainda tem de mandar dinheiro para a família lá na terra. Trabalha muito. Quando a sua filha lhe disse que tinha más notas ficou muito zangada. Era só o que faltava! Tanto trabalho e afinal a miúda não passar! O que ela é, é uma grande preguiçosa... Ou, então, não tem jeito nenhum para a Matemática. Vai castigá-la e bem. Tem agora tempo para ir falar com a professora... A sua mãe também nunca foi.

VOCÊ É A MÃE DA CARLA

Fez muitos sacrifícios para vir para Portugal/Lisboa. A vida é dura e ainda tem de mandar dinheiro para a família lá na terra. Trabalha muito. Ficou preocupada com o que a sua filha lhe disse, mas acha que ainda há esperança. Já a tem mandado às compras e ela nunca se enganou nos trocos. Ela há-de ser capaz! Talvez estivesse mal disposta no dia da prova... **Diz-lhe isso.** Promete-lhe que vai falar com a professora para ver como a poderá ajudar. Para já, vai encorajá-la a fazer sempre os trabalhos de casa. Não se zanga.

NA APRENDIZAGEM...

❖ O que a criança **PENSA DE SI PRÓPRIA** tem uma importância muito grande !

❖ Os Pais podem ajudar os Filhos a terem **CONFIANÇA** em si mesmos !



Por isso:

NÃO INSULTE O SEU FILHO QUANDO ELE FALHAR...

MOSTRE QUE TEM CONFIANÇA NAS SUAS CAPACIDADES...

**DÊ-LHE OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR NOVOS
CONHECIMENTOS !**

4

O trabalho de casa

4.1 OBJECTIVOS

- Conhecer modos de apoio familiar às actividades académicas realizadas em casa.

4.2. AGENDA

QUESTÃO: Como se pode apoiar a realização dos trabalhos de casa (TC)?

Discussão para procura de soluções.

4.3. MATERIAL UTILIZADO:

Videograma: ***AJUDAR NO TRABALHO DE CASA É...***

Guião

Cena I - FAZER PERGUNTAS SOBRE O TRABALHO DE CASA...

Local: A cozinha de uma casa.

Personagens: Mãe e filha.

Acção: Enquanto a criança brinca com uma boneca, a mãe descasca batatas e mexe nas panelas que estão ao lume. Reparando na filha, observa: “Oh Sandra! Então e o trabalho de casa? Já está feito?” A filha arruma a boneca e vai buscar a sua pasta da escola...

Cena II - CONVERSAR SOBRE O TRABALHO DE CASA...

Local: O mesmo.

Personagens: As mesmas.

Acção: A criança senta-se à mesa da cozinha, limpa e arrumada. Abre o livro e o caderno. A mãe, sempre mexendo na panela, pergunta-lhe, com interesse: “O que é hoje? É outra vez uma ficha?” A criança olha para a mãe e responde: “Não, mãe. Hoje tenho de fazer uma cópia”. A mãe pede, então à filha que lhe conte a história que vai copiar e escuta, interessadamente, enquanto continua a trabalhar...

Cena III - APRENDER COM A CRIANÇA...

Local: O mesmo.

Personagens: As mesmas.

Acção: A filha, já sentada à mesa da cozinha, está a escrever... A mãe aproxima-se da mesa e, observando o que filha está a escrever, pergunta: “Essa palavra aí, o que quer dizer?” A criança responde.

NO APOIO AOS TRABALHOS DE CASA...

- ❖ As **ATITUDES** dos Pais são muito importantes!
- ❖ Aquilo que os Pais **FAZEM** é mais importante do que aquilo que os Pais sabem!



Por isso:

FAÇA PERGUNTAS SOBRE O TRABALHO DE CASA...

DISCUTA O TRABALHADO DE CASA COM O SEU FILHO...

APRENDA, APOIANDO O SEU FILHO!

5

A oralidade

5.1. OBJECTIVOS

- Conhecer formas de incentivar o desenvolvimento da linguagem.
- Realizar jogos destinados a estimularem simultaneamente a criatividade, a memória e o enriquecimento do vocabulário.

5.2. AGENDA

QUESTÃO: Como encorajar a conversação familiar?

Discussão para a procura de soluções.

Realização de vários jogos de oralidade.

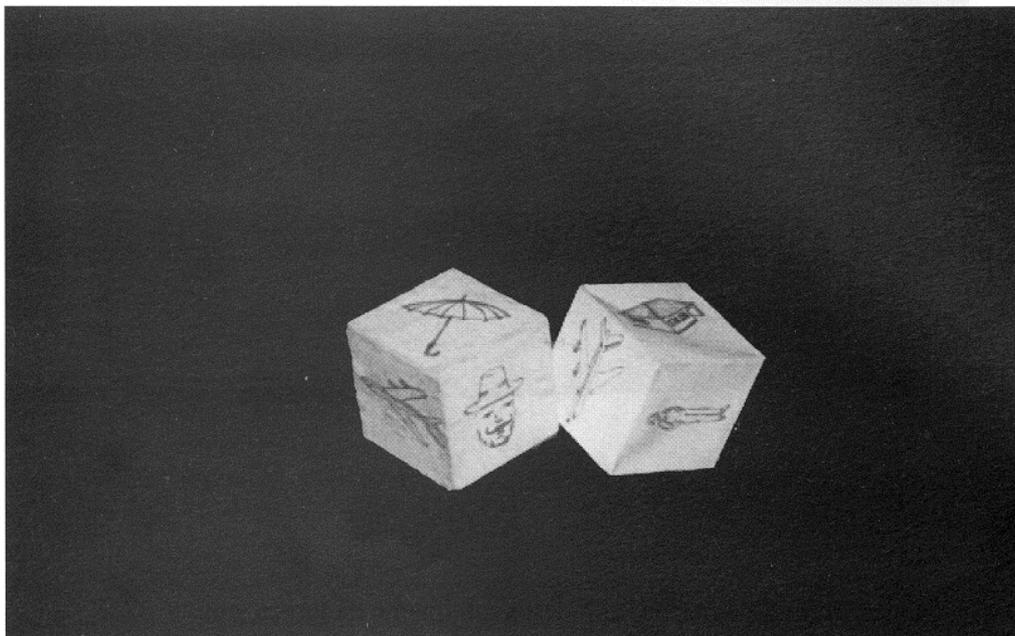
Construção de um cubo.

5.3. MATERIAL UTILIZADO: Fantoches, cubo com desenhos e cubo para construir.

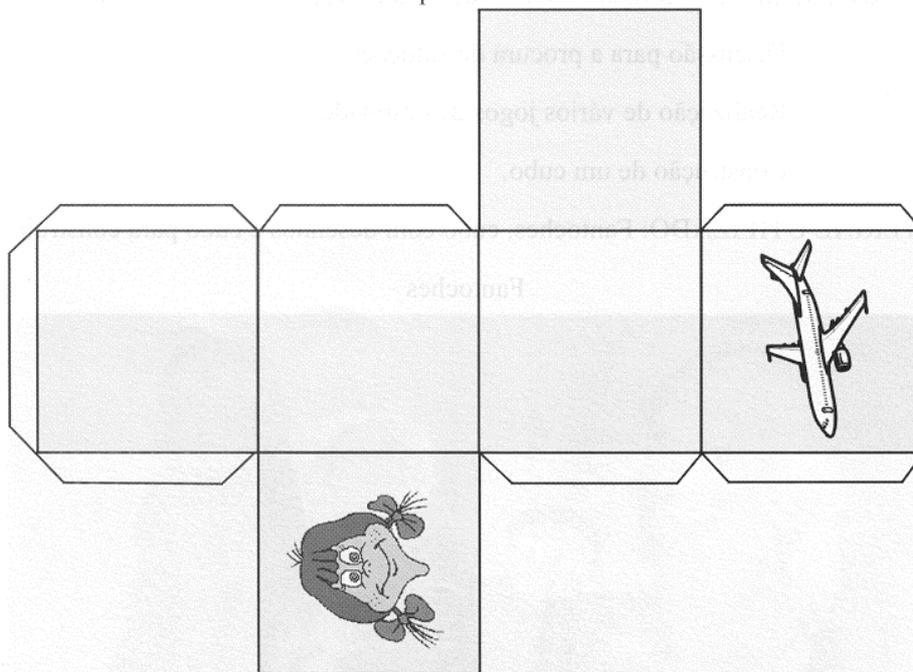
Fantoches



Cubo com desenhos



Cubo para construir



NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM...

- ❖ Saber **FALAR** ajuda a aprender a ler!
- ❖ **RESPONDER A PERGUNTAS** ajuda a criança a pensar e a conhecer palavras novas!



Por isso:

FALE COM O SEU FILHO E DÊ ATENÇÃO ÀS SUAS HISTÓRIAS...

FAÇA-LHE PERGUNTAS SOBRE O QUE ELE VIU OU LHE ACONTECEU...

AJUDE-O A CONHECER E A UTILIZAR MAIS PALAVRAS!

6 A leitura

6.1. OBJECTIVOS

- Conhecer formas de apoiar o desenvolvimento da leitura.

6.2. AGENDA

QUESTÃO: Como é que os pais podem ajudar os filhos a aprenderem a ler?

Discussão para procura de soluções.

6.3. MATERIAL UTILIZADO: Videograma: *AJUDAR NA LEITURA É...*

Guião

Cena I - COMPRAR LIVROS E REVISTAS...

Local: Uma livraria.

Personagens: Pai, filhas e empregada da livraria.

Acção: Enquanto as crianças observam os livros expostos, o pai, já com uma revista na mão, dirige-se à empregada: "Não me arranja aí um livro de histórias para a minha filha que tem seis anos?" A criança escolhe.

Cena II - LER UMA HISTÓRIA AO DEITAR

Local: O quarto das crianças..

Personagens: Mãe e filhas.

Acção: As crianças deitadas na cama, folheando um livro. A mãe chega e começa a ler uma história, chamando a atenção para as gravuras e fazendo perguntas às crianças...

Cena III - LEVAR O FILHO À BIBLIOTECA...

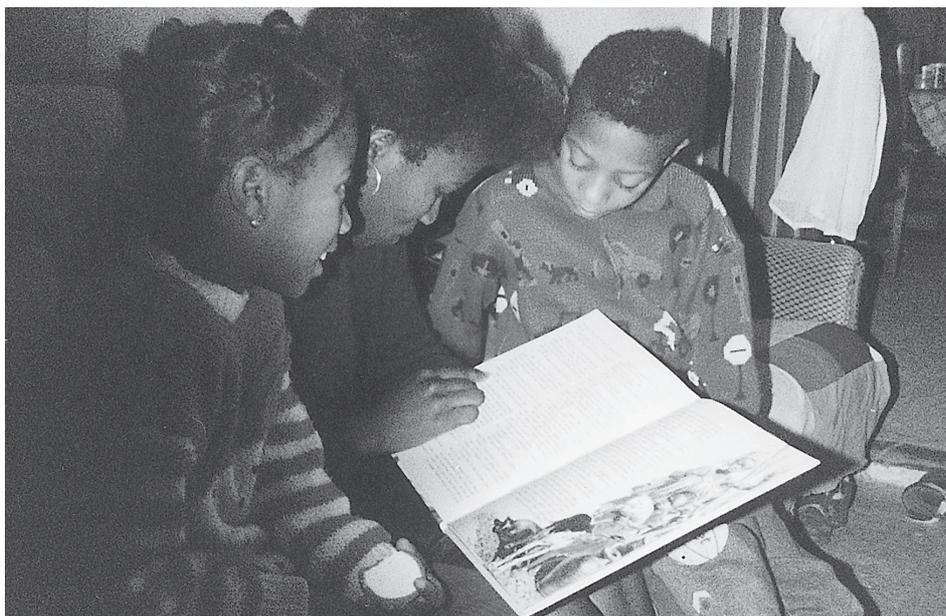
Local: Uma biblioteca pública

Personagens: Pai, filhas, funcionários e outros frequentadores da biblioteca.

Acção: Pai e filhas, de mão dada, a entrar na biblioteca. Já lá dentro, o pai dirige-se ao funcionário e preenche uma ficha de requisição de livros. As crianças observam e consultam os materiais de leitura em exposição...

NA APRENDIZAGEM DA LEITURA...

- ❖ A preparação da criança para a aprendizagem da leitura **COMEÇA EM CASA!**
- ❖ Os pais que **LÊEM** de vez em quando e **TÊM LIVROS** em casa, despertam o desejo da criança para aprender a ler!



Por isso:

COMPRE LIVROS E REVISTAS...

LEVE O SEU FILHO À BIBLIOTECA...

LEIA-LHE UMA HISTÓRIA AO DEITAR...

7

No mundo da escrita

7.1. OBJECTIVOS

- Compreender a necessidade da criança se familiarizar com o texto escrito.
- Chamar a atenção para a existência do escrito no ambiente que nos rodeia e para as vantagens que daí podem advir para a aprendizagem da leitura.
- Fazer perguntas a propósito dos textos escritos nas embalagens comerciais.

7.2. AGENDA

QUESTÃO: Como se pode ajudar a aprender a ler sem livros?

Discussão para a procura de soluções.

Simulação de perguntas descontextualizadas a fazer com as crianças a propósito das embalagens de produtos comercializados existentes nas casas das famílias dos alunos.

7.3. MATERIAL UTILIZADO: Embalagens comerciais.



NO MUNDO DA ESCRITA...

- ❖ A criança aprende a ler com as palavras escritas que a rodeiam!
- ❖ Com a ajuda dos Pais, a leitura pode desenvolver-se em situações e ACTIVIDADES DA VIDA DIÁRIA!



Por isso:

MOSTRE INTERESSE NOS ESFORÇOS QUE O SEU FILHO FAZ PARA DESCOBRIR O QUE ESTÁ ESCRITO À SUA VOLTA ...

CHAME A SUA ATENÇÃO PARA O QUE ESTÁ ESCRITO NOS PRODUTOS QUE TEM EM CASA ...

FAÇA-LHE PERGUNTAS SOBRE ESSAS PALAVRAS OU ESSAS LETRAS ...

8

A matemática

8.1. OBJECTIVOS

- Compreender que a capacidade de resolver problemas, dos mais simples aos mais complexos, se desenvolve com a prática.
- Dar oportunidade à criança de adquirir confiança em si própria.

8.2. AGENDA

1ª QUESTÃO: Como se pode treinar a criança a fazer cálculo mental nas situações do dia-a-dia?

2ª QUESTÃO: De que forma é possível inculcar na criança uma maior confiança em si mesma?

Discussão para procura de soluções.

Simulação de situações em que as crianças podem resolver os problemas do dia-a-dia.

8.3. MATERIAL UTILIZADO:

Videograma: **AJUDAR NA MATEMÁTICA É ...**

Guião

Cena I - FAZER CONTAS SOBRE O DINHEIRO NECESSÁRIO PARA AS COMPRAS

Local: Em casa (à porta ou na cozinha).

Personagens: Mãe e filha.

Ação: A mãe entrega à filha uma moeda. Esta já tem na mão um saco onde se pode ler a palavra "Pão". Ao mesmo tempo diz: "Repara bem, levaste uma moeda de cem escudos. Vais-me trazer dois pães ... daqueles de 40 escudos. Agora diz-me lá quanto é que tens de trazer de troco?" A filha responde: "Ai, mãe, deixe-me pensar ... dois pães de 40, não é? Então são 80. A mãe dá-me 100 ... Então eles têm de me dar uma moeda de 20 escudos, não é?"

Cena II - MOSTRAR INTERESSE PELO QUE OS SEUS FILHOS APRENDEM

Local: Na cozinha.

Personagens: Pai e filha.

Ação: A filha está sentada à mesa, tendo à sua frente a "calculadora decimal" e um monte de feijões. O pai entra, dá-lhe um beijo e pergunta: "Mas o que é que estás a fazer? Isso é uma brincadeira para estragar feijões?" A filha sorri e explica: "É ... Estou a brincar com a matemática ... Mas não estrago os feijões. Isto (apontando para tudo o que tem à frente) é uma máquina de calcular". Com um ar muito contente, continua: "Quer ver este problema? Tenho aqui 8 caixas de pastilhas elásticas, cada uma tem 12 pastilhas. Isso já eu sei. Agora quero saber quantas pastilhas é que tenho aqui (aponta para todas as caixas das pastilhas)?" Faz as contas com os feijões na "calculadora decimal", olhando para o pai, que, entretanto se debruçou para a mesa e se mostra muito interessado. No fim exclama: "Está a ver? São 96". O pai responde, endireitando-se: "Sim senhor. Muito engraçado. Agora vamos fazer outra conta ..."

NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

- ❖ Resolver os **PROBLEMAS DO DIA-A-DIA** aumenta a capacidade de resolver os problemas da Escola!
- ❖ Levar a criança a sentir que **É CAPAZ** de fazer coisas, contribui para o aumento da auto estima e do respeito mutuo!



Por isso:

FAÇA AS CONTAS DAS COMPRAS COM O SEU FILHO.

MOSTRE INTERESSE POR AQUILO QUE ELE APRENDE...

... E TALVEZ APRENDA ALGUMA COISA COM ELE!

9

Ocupação dos tempos livres

9.1. OBJECTIVOS

- Conhecer formas de ocupar o tempo livre das crianças em tempo de aulas e durante as férias.
- Desenvolver formas de expandir os horizontes culturais das famílias.
- Desenvolver o sentido da responsabilidade através da atribuição de pequenas tarefas.

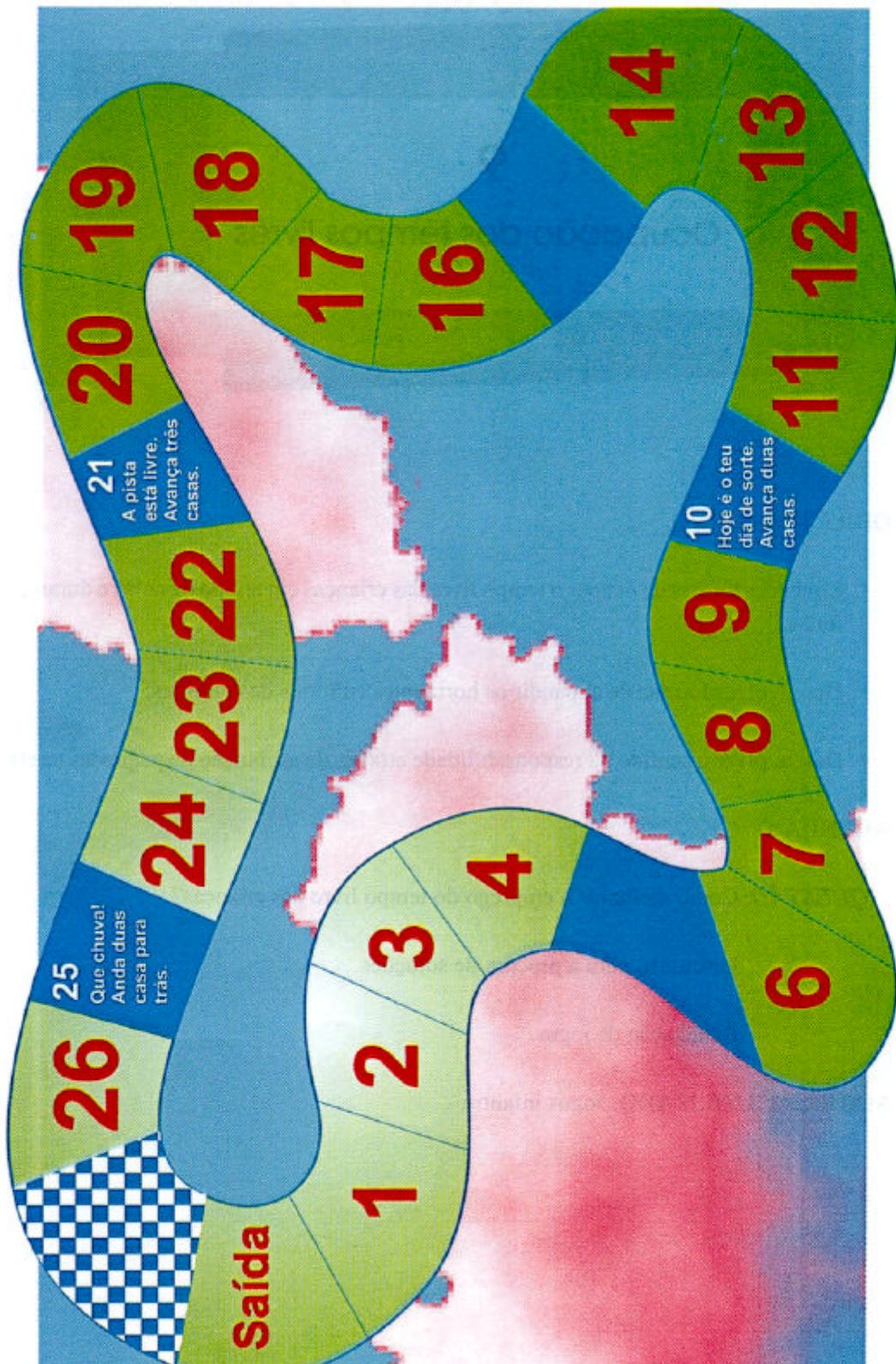
9.2. AGENDA

QUESTÃO: Como melhorar o emprego do tempo livre das crianças?

Discussão para a procura de soluções.

Realização de jogos.

9.3. MATERIAL UTILIZADO: Jogos infantis.



NA OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES...

- ❖ **O CONHECIMENTO DO MUNDO dá referências importantes para a aprendizagem na escola!**
- ❖ **JOGAR e CONVERSAR em família ajudam a desenvolver as capacidades de aprendizagem!**



Por isso:

VISITE MUSEUS E EXPOSIÇÕES COM O SEU FILHO..

LEVE-O A CONHECER MELHOR O PAÍS...

FECHE A TV E JOGUE UM JOGO COM ELE...

10

A televisão

10.1 OBJECTIVOS

- Identificar as vantagens e desvantagens decorrentes das crianças verem televisão.
- Analisar programas de televisão sob o ponto de vista educativo, linguístico e cultural.

10.2.AGENDA

QUESTÃO: Como se pode tirar partido do facto das crianças gostarem de ver televisão?

10.3. MATERIAL UTILIZADO: Programas de televisão actualizados.

NO CONSUMO DA TELEVISÃO...

Ver TV durante muito tempo é perigoso para as crianças:

- ❖ De dia, ficam com **POUCO TEMPO** para brincar!
- ❖ À noite, ficam com **POUCO TEMPO** para dormir!



Por isso:

LIMITE O TEMPO DE VER TV...

ESCOLHA PROGRAMAS PRÓPRIOS PARA CRIANÇAS...

SENTE-SE E CONVERSE COM O SEU FILHO SOBRE O QUE ELE ESTÁ A VER...

11

O relacionamento

11.1. OBJECTIVOS

- Compreender a importância do relacionamento familiar.
- Reconhecer os aspectos positivos da relação com a escola.

11.2. AGENDA

QUESTÃO: Como é que os pais se devem relacionar com os filhos que andam na escola?

Dramatização de um texto em banda-desenhada.

Discussão para procura de algumas conclusões sobre a actividade realizada.

11.3. MATERIAL UTILIZADO: Banda-desenhada

Banda-desenhada: *UMA HISTÓRIA DA VIDA*

UMA HISTÓRIA DA VIDA











OS PAIS DECIDEM ENTÃO TER UMA CONVERSA MUITO SÉRIA COM O FILHO



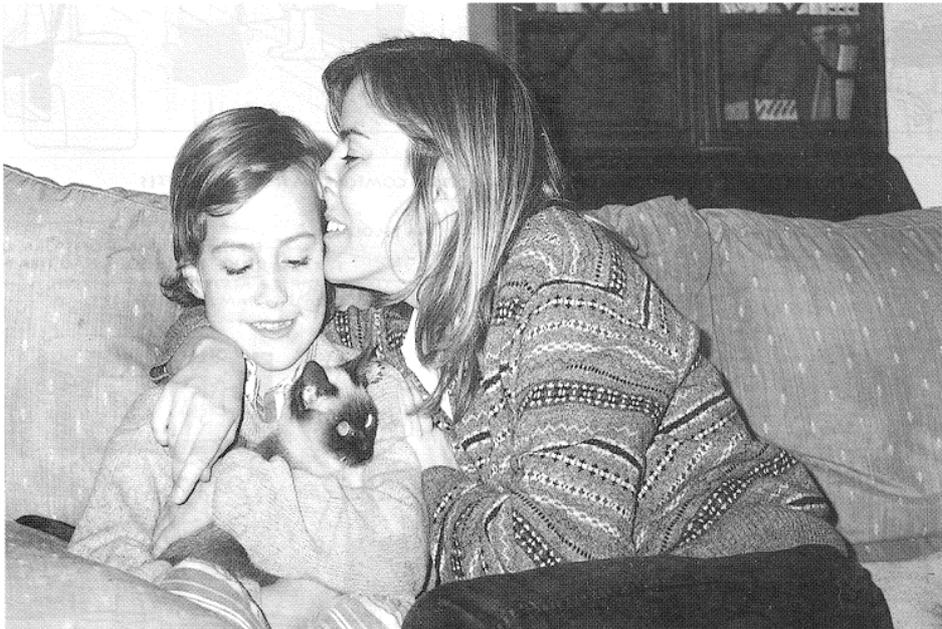


A PARTIR DAQUELE DIÁLOGO COM O FILHO AS COISAS COMEÇARAM A SER DIFERENTES



PARA UM AMBIENTE FAVORÁVEL À APRENDIZAGEM...

- ❖ **FALAR COM OS PROFESSORES** ajuda os pais a compreenderem melhor os filhos e ajuda as crianças a sentirem-se mais confiantes!
- ❖ **As crianças precisam de bem estar material, mas precisam ainda mais da ATENÇÃO e do CARINHO dos pais!**



Por isso:

VÁ À ESCOLA E CONVERSE COM A PROFESSORA...

GUARDE ALGUNS MOMENTOS, TODOS OS DIAS, PARA ESTAR COM O SEU FILHO...

EVITE AS DISCUSSÕES EM CASA...

12

A autoridade

12.1. OBJECTIVOS

- Tomar consciência de que os comportamentos anti-sociais das crianças estão relacionados com o tipo de autoridade exercida em casa.
- Empregar formas correctas e oportunas para corrigir a criança.

12.2. AGENDA

1ª QUESTÃO: Como, quando e quem deve corrigir a criança?

2ª QUESTÃO: Como evitar as punições?

12.3. MATERIAL UTILIZADO: Banda-desenhada (a mesma da RP anterior).

NO EXERCÍCIO DA AUTORIDADE...

- ❖ As crianças têm necessidade de sentirem amor, respeito e admiração pelos pais!
- ❖ A mãe ou o pai têm de agir no momento exacto e... SEM VIOLÊNCIA!



Por isso:

CORRIJA A CRIANÇA NA ALTURA PRÓPRIA!

**EXPLIQUE-LHE AS RAZÕES PELAS QUAIS O SEU
COMPORTAMENTO ESTÁ ERRADO...**

NÃO BATA! PROCURE CASTIGOS DIFERENTES...

COMENTÁRIO CRÍTICO

De todas as reuniões em que os temas atrás referidos foram tratados, independentemente da ordem cronológica pela qual foram ou poderão ser apresentados, foi feito um registo pormenorizado, cuja análise permitiu regular a posterior programação das actividades com os pais e com os alunos.

Os registos dessas sessões com os pais (RP) tiveram em conta detalhes específicos acerca da frequência, membro da família presente, tipo de participação e comentários. Permitiriam, assim, verificar a modificação gradual de atitudes, a cooperação com a escola e o envolvimento dos pais no processo educativo.

Nos estudos referidos, os pais foram sempre tratados como pares, as suas opiniões foram sempre ouvidas e foram não só incentivados mas também ajudados a colaborar com a escola. Aí, foi-lhes sempre feito sentir que eram bem-vindos. Durante as reuniões nunca se procurou expor temas, antes envolver os pais na resolução de problemas que tinham a ver, de uma forma explícita e concreta, com a aprendizagem dos seus filhos. Poucos pais haverá que ao ser-lhes dada a oportunidade de serem ouvidos (terem voz activa), de colaborarem na procura de soluções (poderem exercer o direito de opção) não se envolvam com lealdade numa relação produtiva de aprendizagem com os seus próprios filhos e os respectivos professores.

Com efeito, a análise dos efeitos das Reuniões de Pais revela que a presença dos pais e/ou outros familiares nas reuniões é considerada positiva. Assim, a percentagem média de presença (cerca de 62%) nas reuniões realizadas indica que a maioria dos pais/familiares participou efectivamente. Apesar do elevado número de RP com intervalos de cerca de dois meses, não se verificou desinteresse ou cansaço, uma vez que a participação se manteve bem acima da média e só diminuiu pontualmente.

Nestas RP participaram não só os pais (na maioria mães, por vezes o casal) dos alunos, como tinha sido inicialmente previsto, mas também irmãos, avós, tios e primos, de acordo com a distribuição ilustrada na Figura 2.

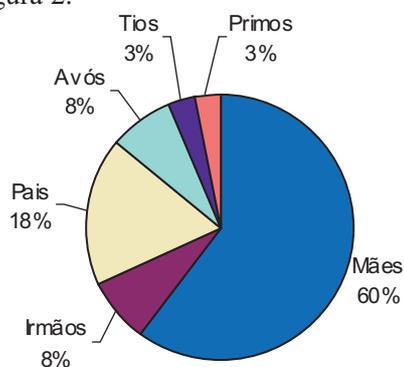


Figura 2 - Distribuição da frequência da presença dos familiares nas RP

A confirmar estes resultados quantitativos que ultrapassam expectativas mais pessimistas, a análise qualitativa dos registos das reuniões e dos relatórios dos professores permite afirmar que os familiares presentes nas RP corresponderam às solicitações, participaram activamente em todas as sessões e sugeriram actividades educativas (jogos, programas de televisão, tarefas domésticas, etc.). Assim:

Manifestaram apreço pelas sessões de trabalho

Disseram, espontaneamente, que gostavam das reuniões. Um pai disse, que para vir à RP, pedia para sair mais cedo do trabalho. Uma mãe referiu no fim da primeira reunião: "Gostei muito. Não pensei que fosse assim". "Perguntou-me logo quando ia ser a próxima reunião", contou um professor.

Os comportamentos modificaram-se gradual e positivamente de acordo com o que era discutido e proposto nas RP

Muitos pais explicavam como tinham realizado os jogos de oralidade sugeridos nas reuniões, mostravam as construções dos cubos que fizeram em conjunto, contavam os passeios que tinham dado com os filhos. Muitos passaram a estar, mais frequentemente, junto dos filhos quando estes viam televisão.

Outros começaram a mostrar-se preocupados por não conseguirem evitar "que a filha veja muita televisão" (no dizer de uma mãe). A maioria incitou os filhos a ver programas educativos como, por exemplo, a Rua Sésamo e os desenhos animados; " Já tem o hábito de ver o Brinca Brincando", referiu uma mãe.

Compartilharam formas concretas de ajudar a aprendizagem dos filhos

Alguns pais referiram que ajudaram no trabalho de casa mas a maioria disse que mandou os filhos mais velhos ajudar ("também funcionam como modelo"). Segundo uma mãe a iniciativa para a realização do TC varia ("umas vezes são uns, outras vezes são os outros"). Segundo outra, era ela que perguntava se a filha tinha feito o TC. Um pai contou que, na sua casa, havia todas as noites, à hora de jantar, um verdadeiro ambiente de estudo ("os vizinhos e os amigos sentam-se à mesa da sala a estudar e a ajudar-se"). Uma professora ficou surpreendida por ver pela primeira vez uma mãe cujos filhos eram seus alunos há mais de dez anos; esta foi pela primeira vez à escola e à RP porque a filha lhe pedira "para a ajudar". Na última RP os pais viram as provas finais dos filhos, tendo tido oportunidade de fazer comentários e de pedir esclarecimentos às professoras. Também isso foi motivo de satisfação responsável.

A participação dos familiares foi heterogénea

Na actuação dos pais podem distinguir-se quatro grupos distintos:

- 1º -Em primeiro lugar os poucos que se distinguem não só pela sua assiduidade nas RP, como também pela qualidade da sua actuação junto dos filhos.
- 2º -Em segundo lugar, um grupo que sempre se mostra empenhado no envolvimento nas actividades sugeridas e no apoio ao TC, mas que vai menos vezes às RP.
- 3º -Um grupo constituído por um maior número de pais (cerca de 62%) parece, pelo modo como participa nas RP e pelas referências que eventualmente faz junto dos professores, estar também consciente de que o desempenho dos alunos na escola pode ser positivamente influenciado pelas expectativas e pelo apoio do ambiente familiar, embora, na prática, o seu envolvimento seja menos evidente.
- 4º -Pode considerar-se um quarto grupo, constituído por um número muito reduzido de pais (em alguns estudos apenas por uma família) que nunca participa em qualquer RP.

Acresce que a não comparência às RP foi muitas vezes, voluntariamente justificada por quatro tipo de motivos:

- Os **outros filhos** ("Tenho muitos filhos", "...é por causa deste bebé", "Agora que o bebé está para nascer...", referiram algumas mães).
- A **falta de informação** (esqueceram-se, não serem avisados a tempo pela professora).
- A **doença**.
- O facto de **não falarem bem português**.

BIBLIOGRAFIA

- BLOOM**, Benjamim - 1982 - All our children learning: A primer for parents, teachers and other educators. New York: McGraw-Hill. (Primeira publicação: 1981).
- COLEMAN**, P.; **TABIN**, Y. - 1992 - The good teacher: A parent perspective. Comunicação apresentada ao American Educational Research Association(AERA) Annual Meeting. S. Francisco, CA.
- COLGAN**, Anne - 1997 - Parents as partners in Ireland. Londres: Comunicação apresentada à Conference on Home-School Co-operation.
- DAVIES**, Don -1996 -The 10th school: Where school-family-community partnerships flourish. 44.Education Week, July 10,1-4.
- DAVIES**, D. et al. - 1992 - A portrait of schools reaching out. Boston: Center on Families, Communities, Schools & Children's Learning, Report No. 1.
- DIOGO**, José - 1995 - Cultura da escola e interação com a família: Contributo para o estudo das dinâmicas de envolvimento das famílias na vida escolar. Dissertação de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia.
- DUNN**, C.; **TUCKER**, C. - 1993 - Black children's adaptive functioning and maladaptive behavior associated with quality of family support. Journal of Multicultural Counseling and Development, 21 (April), 79-87.
- ELLIOTT**, S.; **SHERIDAN**, S. - 1992 - Consultation and teaming: Problem solving among educators, parents and support personnel. The Elementary School Journal, 92 (3), 315-338.
- EPSTEIN**, Joyce - 1987 - Toward a parent involvement: What research says to administrators. Education and Urban Society, 19 (2), 119-136.
- EPSTEIN**, Joyce - 1995 - School/Family/Community partnerships: Caring for the children we share. Phi Delta Kappan, May, 701-712.
- ESTRELA**, M.T.; **VILLAS-BOAS**, A. - 1994 - A escola e a família. In A. Estrela (coord.) Projecto Flux: Uma experiência de educação intercultural. Lisboa: Flux, FPCE-UL.
- FRANÇOIS**, J. - 1990 - T'aimes mieux ta mère ou ton prof? Paris: Editions Ramsay.
- HEATH**, Shirley - 1982 - What no bedtime story means: Narrative skills at home and school. Language and Society, 11, 49-77.
- LAREAU**, Annete - 1996 - Assessing parent involvement in schooling: A critical analysis. In A. Booth; J. Dunn (eds.), Family-school links: How do they affect educational outcomes. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- MACBETH**, Alastair - 1989 - Involving parents: Effective parent-teacher relations. Oxford: Heinemann Educational Books.

- MARQUES, Ramiro** - 1991 - A escola e os pais. Como colaborar? Lisboa: Texto Editora.
- MARQUES, Ramiro** - 1993 - A escola, a família e a comunidade: O que se passa em Portugal e nos E.U.A.. In D. Davies et al., Quando a escola colabora com a família: Novas perspectivas. Santarém: E.S.E. de Santarém, IPEP.
- MARUJO, Helena** - 1997 - As práticas parentais e o desenvolvimento sócio-emocional: Propostas para uma optimização de recursos e de resultados. In H. Marchand e H. R. Pinto (eds.), Família: Contributos da Psicologia e das Ciências da Educação. Lisboa: Educa e autores.
- MEIRIEU, P.** - 1997 - "Ver un nouveau contrat parent-enseignant". In F. Dubet (ed.) École et familles: Le malentendu. Paris: Textuel.
- MONTANDON, Cléopâtre** - 1993 - The role of the child in parent-teacher relations. In F. Smit et al. (eds.), Parental involvement in education. Nijmegen (Holanda): ITS.
- ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT (OECD).** - 1997 - Parents as partners in schooling. Paris.
- PRICE, G; HATANO, G.** - 1991 - Toward a taxonomy of the roles home environments play in the formation of educationally significant individual differences. In B. Hutson; S. Silvern (eds.), Advances in reading/language research: Literacy through family, community and school interaction. London: JAI Press.
- REDDING, Sam** - 1992 - Parent scale to measure the efficacy of strategies to enhance the curriculum of the home. Comunicação apresentada ao American Educational Research Association (AERA) Annual Meeting. S. Francisco, CA.
- VILLAS-BOAS, M.A.** - 1985 - The effect of parental involvement on student achievement. Dissertação de Mestrado Publicada). Boston University.
- VILLAS-BOAS, M.A.** - 1993 - Escola e família: Caderno de apoio aos pais. Lisboa: Flux, n° 9, FPCE-UL.
- VILLAS-BOAS, M.A.** - 1998 - The effects of parental involvement in homework on student achievement in Portugal and Luxembourg. Childhood Education, 74 (6), 367-371.
- VILLAS-BOAS, M.A.** - 1999 - Contributo para o estudo da influência familiar no aproveitamento escolar: O caso de minorias étnicas imigrantes em Portugal. Dissertação de Doutoramento publicada. Universidade de Lisboa.
- WANG, M. et al.** - 1993 - Toward a knowledge base for school learning. Review of Educational Research, 63 (3), 249-294.
- WELLS, Amy** - 1988 - The parents' place: Right in the school. The New York Times - Educational Life, Jan.3.
- WELSH, F.; TISDALE, P.** - 1986 - Between parent and teacher. Springfield, ILL: Charles C. Thomas.